

GEOGRAFIA - ESCALAS E CONCEITOS INICIAIS:

A Geografia tem como objeto de estudos a forma como as sociedades, ao longo do tempo, organizam, produzem, se apropriam e transformam o espaço geográfico. Portanto, o entendimento do espaço geográfico é central para iniciar o curso, mas também são importantes algumas definições introdutórias, assim como suas escalas de análise.

As escalas de análise, neste caso, não são as cartográficas para estudo de proporção dos mapas, mas as escalas para a delimitação das dimensões de um fato, objeto ou fenômeno estudado; vamos definir, diferenciar e exemplificar as escalas a seguir.

Escala local - nesta escala, os acontecimentos são medidos num alcance de dimensões bem reduzidas, por exemplo, uma manifestação de rua, o fenômeno das ilhas de calor que afeta o clima urbano de uma cidade, movimentos grevistas em torno de uma fábrica, o processo de planejamento urbano por parte de uma prefeitura, o desenvolvimento da agricultura familiar ou mesmo os efeitos locais de um atentado terrorista, que pode ter repercussão mundial através da mídia, mas que provocou mortes e destruição numa área de dimensões delimitadas.

Escala regional - eventos nesta escala ocorrem em porções do espaço que vão além de um determinado lugar, mas que não atingem dimensões mundiais. Por exemplo o avanço histórico do desmatamento na Amazônia é um acontecimento de ordem regional, que vai além de uma determinada localidade; os fluxos migratórios internos do Brasil, ou mesmo as migrações brasileiras para o exterior são outros exemplos de acontecimentos regionais; a análise de um domínio morfoclimático, a construção de uma ferrovia ou rodovia num país, uma obra como a transposição das águas do São Francisco, o estudo dos Blocos econômicos são todos exemplos de fenômenos / acontecimentos em escala regional.

Escala global - são eventos mais gerais de repercussão mundial, que afetam todos os lugares e regiões do planeta como foram os casos históricos da crise do petróleo ou das duas guerras mundiais; as dimensões econômicas e culturais da globalização, assim como as suas crises generalizadas, os efeitos do dólar no comércio mundial, os efeitos das mudanças climáticas etc.

Essa diferenciação das escalas de análise nos permite entender dois conceitos introdutórios:

Lugar. Parcela do espaço geográfico onde as pessoas vivem, observam, se relacionam e percebem a ocorrência dos acontecimentos do dia a dia. É o espaço concreto onde as pessoas, estudam, moram, passam o tempo, se deslocam e trabalham. É onde ocorre a escala local de análise dos eventos. Exemplos: a sua casa, a sua rua, o seu bairro, onde há uma relação afetiva com aquela parcela local do espaço geográfico.

Região. São áreas ou parcelas maiores do espaço com características semelhantes, sendo divididas e definidas a partir de um critério específico. Podem ser regiões definidas como naturais, econômicas, políticas, sociais, culturais etc. Agrupam diversas localidades numa mesma região. Exemplos: divisão do Brasil por regiões climáticas ou a região intertropical situada entre as latitudes 23 graus (trópicos); também podemos usar como exemplo as 5 regiões político-administrativas do Brasil definidas pelo IBGE ou as regiões de concentração de povos islâmicos

Outros conceitos iniciais importantes:

Paisagem. É o aspecto perceptível do espaço geográfico, aquilo que compreendemos através de nossos sentidos, sobretudo, mas não exclusivamente, através da visão; portanto, a paisagem é constituída por elementos visíveis e invisíveis. É também o conjunto de objetos concretos representados pela reunião entre elementos do passado e do presente. As paisagens que não sofreram ou sofreram pouca intervenção humana são classificadas como **paisagens naturais** enquanto as paisagens transformadas e apropriadas pela humanidade são denominadas **paisagens culturais**.

Território. É uma área delimitada politicamente estando sob controle e proteção de uma autoridade juridicamente reconhecida. É um conceito político. Exemplos: o território do Estado de São Paulo, o território do município de Campinas, o território da França ou ainda o mar territorial brasileiro.

O conceito mais amplo e central é o de espaço geográfico. *Os lugares, regiões, paisagens e territórios estão dentro do espaço geográfico.* **Espaço Geográfico é o espaço usado e produzido pela humanidade através do desenvolvimento histórico das técnicas.** A técnica é um elemento de diferenciação entre os animais e a humanidade; os animais são condicionados por fatores naturais e se adaptam ao ambiente da natureza para sobreviver, já a humanidade adapta o ambiente natural às suas demandas através do uso e desenvolvimento das técnicas. **Técnica, portanto, é todo o conhecimento e habilidade humana para se adaptar ao meio, adaptar o meio, produzir bens e realizar atividades**, como por exemplo as técnicas agrícolas, as técnicas de caça, as técnicas esportivas, as técnicas de artesanato, as técnicas de dança, as técnicas de construção entre outras.

Nesse sentido, a humanidade produz e transforma o espaço através das técnicas e, à medida que as técnicas são aprimoradas, a organização da sociedade se modifica e, conseqüentemente, o espaço geográfico se transforma e adquire novos significados e usos. Por exemplo a agricultura, as ferrovias, os navios cargueiros ou as redes de telecomunicações transformaram o espaço geográfico de forma extraordinária.

Milton Santos define o espaço geográfico como sendo *“um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistema de ações”*. Sistema é um conjunto de elementos associados; sistema de objetos são todos os elementos materiais, sejam eles objetos materiais naturais ou objetos materiais técnicos.

Objetos naturais são os elementos da natureza (relevo, solo, hidrografia, minerais etc.), enquanto os objetos técnicos são produzidos a partir do conhecimento humano, ou seja, segundo Milton Santos, o espaço geográfico é a associação entre os elementos da natureza, os objetos produzidos pela humanidade e as diversas formas de ação da sociedade modificando o meio em diferentes escalas.

Como as técnicas são desenvolvidas de formas diferentes no planeta, sendo mais complexas e avançadas em algumas sociedades e mais rudimentares em outros cantos do planeta, o espaço se transforma em diferentes níveis e velocidades, por isso dizemos que o espaço geográfico é fruto do “acúmulo desigual de tempos”, é um meio histórico produzido em diferentes ritmos pelo planeta, por isso os espaços são tão heterogêneos.

Milton Santos ainda insiste neste conceito de espaço geográfico, o configurando a partir de uma rede de fixos e fluxos. Os pontos fixos

são imóveis, são os objetos naturais (um rio ou uma montanha por exemplo) e objetos técnicos (uma rodovia, ferrovia, ponte ou cidade por exemplo). Os fluxos representam o movimento e a interligação entre fixos; esses movimentos são fluxos materiais (veículos, mercadorias e pessoas) e fluxos imateriais (transferências bancárias, dados e informações). Percebam que há uma diferença técnica entre os objetos, mas também uma diferença de velocidade entre os fluxos e isso constrói fortes diferenças entre os espaços da sociedade; portanto o espaço é também uma construção temporal e produto da ação humana em diferentes momentos históricos. Observem a diferença entre os países de industrialização pioneira e os países de industrialização atrasada ou ainda os países não industrializados; a mesma ideia pode ser aplicada às diferentes regiões brasileiras e os seus processos históricos de desenvolvimento industrial.

Isso nos leva a uma outra fase de análise que é a evolução histórica do espaço geográfico definido pela evolução das técnicas.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Se a sociedade e o espaço geográfico se transformam a partir do emprego e nível de desenvolvimento das técnicas, o professor Milton Santos apresenta uma evolução espacial histórica dividida em três diferentes fases técnicas.

Meio Natural. Também denominada de etapa pré-técnica. O equilíbrio da natureza era pouco ou nada afetado pela intervenção humana que somente ocorria em escala local; as técnicas eram muito simples e a humanidade se adaptava e utilizava a natureza sem grandes transformações. Fase da caça, da coleta e, posteriormente, da domesticação dos animais e de uma agricultura local para subsistência.

Meio Técnico. Essa segunda fase corresponde ao emprego de energia, máquinas e ferramentarias mais sofisticadas, que podem funcionar sem a participação humana direta. A natureza dá lugar à técnica como principal interlocutor da sociedade, ou seja, a velocidade e a intensidade da transformação do espaço aumentam. A sociedade passa a se movimentar e a se comunicar de forma mais acelerada através da evolução dos transportes; é uma sociedade mais urbana e industrial. Normalmente se adota a Primeira Revolução Industrial como referência histórica para simbolizar o início desta fase do Meio Técnico.

Meio Técnico-Científico-Informacional. Para compreender a atual fase técnica da sociedade e do espaço geográfico, se faz necessário entender as diferenças conceituais de técnica e tecnologia.

Técnica, como explicado anteriormente, é todo o conhecimento e habilidade humana para produzir coisas, realizar atividades e transformar o espaço. Tecnologia é o uso do conhecimento científico para desenvolver novas técnicas; tecnologia é o conhecimento sistematizado através da ciência gerando várias novas formas de fazer, novas técnicas. Entendendo isso, podemos avançar no conceito de Milton Santos para a compreensão da sociedade em sua fase técnica mais atual.

Esta fase está intimamente associada à terceira revolução industrial, também chamada de revolução técnico-científica. O pós Segunda Guerra Mundial está associado ao período da Guerra Fria, uma fase marcada, entre outras características, pelo forte incremento tecnológico, sobretudo no segmento militar; a partir das décadas de 1960 e 1970 se consolida uma atmosfera internacional de forte competição industrial entre as grandes potências capitalistas da época (Estados Unidos, Japão e alguns países europeus) o que gerou um ambiente propício para fortes investimentos em ciência e pesquisa, além da transferência do conhecimento militar para a sociedade civil; este momento fatalmente iria culminar em uma fase de avançado desenvolvimento tecnológico, por isso o termo Meio

Técnico, em função do incremento tecnológico, se estende para Meio Técnico-Científico.

No entanto, paralelamente ao desenvolvimento tecnológico em diversas áreas industriais como a robótica, o setor de transportes, eletroportáteis, biotecnologia, farmacêuticas, agroindústrias entre outros segmentos, **o campo das telecomunicações passa por um surto de desenvolvimento extraordinário**; esse novo elemento revolucionou a indústria, o comércio, a política a sociedade de uma forma geral até os dias de hoje, daí Meio Técnico-Científico-Informacional.

Esta fase é simbolizada pela globalização e o advento da internet propiciando uma massificada e instantânea difusão dos fluxos em escala global. O comportamento humano passa a ser marcado pelo porte de dispositivos eletrônicos conectados à rede mundial como os computadores, tablets e smartphones; tudo gravita em torno da produção, captação e propagação de dados como os algoritmos para mapear gostos, padrões e costumes dos consumidores, eleitores e empresas.

Se reforça a tendência dos comandos e operações à distância através de reuniões por teleconferência, serviços de streaming, empresas que operam simultaneamente em vários países com uma produção industrial desconcentrada e acelerada; a produção é cada vez mais especializada o que reforça a necessidade de intercâmbios entre as áreas de produção, mesmo que geograficamente distantes. O comércio mundial, por consequência, se amplia e cresce a circulação, distribuição e consumo de mercadorias e serviços, contudo, este comércio continua altamente concentrado entre um grupo pequeno de países, pois o acesso às informações e a presença dos objetos técnicos continuam altamente desiguais.